

Wendy L. Widder, Daniel, Sessão 11, Daniel 8, A guia de Deus sobre o mal

© 2024 Wendy Widder e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 11, Daniel 8, A Coleira de Deus sobre o Mal.

Estamos no capítulo 8 de Daniel para esta palestra, e eu intitulei esta palestra como A Trela de Deus sobre o Mal.

Acontece, na minha opinião, que o principal conforto do que é oferecido nesta visão a Daniel é que Deus tem o mal sob controle. Quando chegamos a Daniel 8, voltamos à língua hebraica. Então, você provavelmente já se lembra que o livro começou em hebraico. O capítulo um estava em hebraico e, quando chegamos dos capítulos dois a sete, mudamos para o aramaico.

Foi em aramaico que tivemos aquela estrutura quiástica fornecendo os temas-chave do livro e, na verdade, algum encorajamento e temas que nos levarão ao resto do livro, que são os capítulos apocalípticos nos quais Daniel tem quatro visões. Então, quando chegamos a Daniel 8, voltamos ao hebraico. Outra mudança que acontece neste capítulo, embora não seja tão perceptível a menos que você esteja procurando, é que os capítulos dois a sete estão todos acontecendo na Babilônia ou na Medo-Pérsia.

Eles estão ambientados no exílio. Nos capítulos oito a doze, enquanto o próprio Daniel ainda vivia naquele lugar no exílio, ele tem visões que preocupam seu povo quando eles retornam à terra. Portanto, de muitas maneiras, você pode pensar nesses capítulos como um retrocesso na terra restaurada de Israel, embora o próprio Daniel, como ele os vê, ainda esteja na Babilônia.

Então, essa é uma mudança significativa. Um foco de todas as quatro visões que Daniel tem, então ele tem quatro visões, o capítulo oito é um, o capítulo nove, os capítulos dez até doze, e ele teve uma visão aqui no capítulo sete. Portanto, há três visões apenas nesta seção.

Ops, sim, vamos consertar isso. Ele tem três visões, mas tem quatro visões no total, e todas elas estão preocupadas com a vida na terra, embora o capítulo sete seja de natureza muito mais cósmica. Então, ele está na Babilônia, na Pérsia, e viu coisas acontecendo na terra.

Nessas visões, o escopo de Daniel será cada vez mais estreito. Então, no capítulo sete, ouvimos um pouco sobre essa opressão dos santos, e ouvimos sobre quanto tempo duraria um tempo, tempos e metade de um tempo, ao qual voltaremos

quando chegarmos mais tarde. , e ele reaparece. E houve opressão por parte dessa pequena figura de chifre.

Os capítulos oito, nove e dez a doze retornarão ao mesmo tema, mas com mais detalhes e mais foco. Então, você quase pode pensar nessas visões como um foco neste tópico específico, que realmente será o templo, o templo restaurado, rededicado ou restaurado, o segundo templo. E mais especificamente, vai se preocupar com um período de tempo em que Antíoco IV, voltaremos aqui em um minuto, em que ele profanou o templo, essa abominação da desolação como é chamada.

Portanto, esse é o evento-chave no qual todas essas visões estão focadas. Agora, esse é o referente histórico mais próximo deles, mas acho que, de várias maneiras, você pode ver que eles estão se projetando ainda mais longe. Então, você tem várias coisas às quais isso pode se aplicar.

Mas a referência mais próxima e imediata do que Daniel vê é a perseguição antioquina do século II a.C. e a profanação do templo. Essa é uma visão geral ampla. Antes de entrarmos nos detalhes desta visão, quero fazer uma revisão rápida, talvez não tão rápida, do período de tempo para o qual a visão está prevista e do contexto em que ela está definida.

Então, uma revisão rápida. Começamos lá atrás com Gênesis, lá atrás, do outro lado do tabuleiro. Passamos para a divisão do reino em 922, o Reino do Norte cai para a Assíria em 722.

O Reino do Sul perdura até 587, quando cai nas mãos da Babilônia. E então estamos neste período do exílio. Esse é o cenário do Livro de Daniel.

Daniel está exilado na Babilônia. Em 539, Ciro, o Persa, emitiu um decreto determinando que grupos de povos cativos, não apenas os judeus, mas grupos de povos cativos pudessem retornar às suas terras natais. Poderiam até receber algum financiamento para reconstruir os seus locais de culto.

Portanto, vários judeus regressam. Está registrado em Esdras e Neemias. Eles reconstruíram o templo e o dedicaram em 515 aC. Isso inicia o período do Segundo Templo, quando o Segundo Templo é erguido, construído e dedicado.

O período do Segundo Templo continuará enquanto o Segundo Templo existir, até 70 DC, quando for destruído pelos romanos. Então, todo esse período de tempo, o período do Segundo Templo. Algumas outras coisas acontecendo no período do Segundo Templo e outras maneiras pelas quais podemos dividi-lo um pouco mais.

420 é minha estimativa para o Livro de Malaquias. É difícil namorar. Há divergências sobre isso, mas são 420 naquele bairro.

Então, este é o encerramento ou o fim do cânon do Antigo Testamento. O fim do período de tempo está sendo lembrado. Malaquias 420.

Quando os eventos do Novo Testamento começaram? Bem, com o nascimento de Jesus e os Evangelhos registrarão isso sendo escrito no final do primeiro século. Portanto, temos este período intertestamentário desde o final do Antigo Testamento até o início do novo período intertestamentário. Além disso, neste período temos a marcha dos impérios mundiais.

Então aqui estava a Babilônia, e antes disso estava a Assíria. O império mundial persa começa em 539. Continua até a ascensão de Alexandre, o Grande, em 332 aC.

Em seguida, passamos para o período grego, mais comumente conhecido como período helenístico. Isso continuou até 63 aC, quando os romanos chegaram ao topo. Depois temos a era romana, que continua até a queda de Roma.

Então, isso é apenas em termos de impérios mundiais para dar uma ideia de onde estamos. Agora, neste período helenístico, Alexandre, o Grande, morre pouco depois de chegar ao topo. Ele morre e não tem herdeiro viável.

Assim, o seu enorme império está dividido entre pelo menos quatro dos seus generais. Os únicos dois com quem nos importamos são Seleuco e Ptolomeu. Seleuco tinha o controle da Síria.

Ó, você gosta do meu mapa, eu sei disso. Há o Mar Mediterrâneo, o Rio Nilo. Terra exagerada da Palestina.

A Síria está no norte. O Egito fica no sul. Estes são os selêucidas.

Estes são os Ptolomeus. E assim, durante todo este período, de cerca de 332 a 140 AC, teremos este cabo de guerra entre os Selêucidas e os Ptolomeus travando a guerra pela terra da Palestina. Portanto, Israel está preso no meio destes impérios.

Então esse é o governo do selêucida Ptolomeu na Palestina. Agora podemos ser ainda mais específicos. O período de tempo que mais nos preocupa em relação às visões de Daniel é um governante selêucida específico chamado Antíoco IV Epifânio. Ele chegou ao poder durante a década de 170, eu acho.

Mas ele é mais famoso pelo que aconteceu em 167 a.C., quando autorizou as suas tropas a profanar o Templo de Jerusalém e a causar estragos nos judeus em Jerusalém. Isso foi em 167. Três anos depois, tivemos uma revolta bem-sucedida de

um grupo de uma família mais seus seguidores, a Revolta dos Macabeus, a família Hasmoneu.

Em 164, eles recuperaram o templo e o rededicaram, celebrando ou iniciando o que hoje é a celebração da Festa de Hanukkah. E cerca de duas décadas depois, temos de facto um estado independente em Israel novamente sob a dinastia Hasmoneu apenas por este curto período de tempo. Eles são um estado independente governado pelos Hasmoneus.

63 põe fim a isso. Roma assume o controle e então passamos para o Novo Testamento. Então, esta é a sua visão ampla.

Tentarei lembrar de deixar isso no quadro para não ter que recriá-lo. Estaremos nos referindo a isso diversas vezes ao lermos os últimos capítulos do livro de Daniel. Então, quero olhar para esta visão de uma forma semelhante à que fiz com a visão no capítulo 7. Então, organizo-a de algumas maneiras um pouco diferente do que alguns outros comentaristas e estudiosos fazem .

Baseei-o em uma organização derivada do livro do Apocalipse e em algumas das principais linguagens usadas para desencadear visões e agrupá-las em visões individuais e blocos de visões. Assim, no capítulo 8, vejo três bloqueios de visão. Então esses são os principais agrupamentos.

Dentro desses grupos principais há uma série de visões menores ou individuais. O primeiro são os versículos 1 a 4. O segundo são os versículos 8 a 9. O terceiro são os versículos 5 a 14. O terceiro são os versículos 15 a 27.

Então, esses são os três blocos de visão que veremos à medida que avançamos nesta visão. Tudo bem, então vamos ao primeiro bloco de visão. Estes são os versículos 1 a 4. E eu chamo essa visão de bloqueio da visão do carneiro de dois chifres.

No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, apareceu-me uma visão, Daniel, depois daquela que me apareceu no primeiro. E eu vi na visão, e quando vi, estava em Susã, a cidadela, que fica na província de Elão. E eu vi na visão que estava no Canal Ulai.

Levantei os olhos e vi um carneiro parado na margem do canal. Tinha dois chifres, e ambos eram altos, mas um era mais alto que o outro. E o mais alto apareceu por último.

Eu vi o aríete avançando para o oeste, para o norte e para o sul. Nenhum animal poderia resistir diante dele, e não havia ninguém que pudesse salvá-lo de seu poder. Ele fez o que quis e se tornou grande.

Esse é o primeiro bloco. E vamos falar sobre quatro visões individuais que Daniel vê aqui. O primeiro é, na verdade, os dois primeiros estão relacionados com o tempo e o lugar, que é o que chamamos de referente espaço-temporal de uma visão.

Na verdade, não faz parte da visão, mas define o contexto para ela. Assim, o referente do espaço-tempo se verá em Susa e ao longo do Ulai. Ao longo do canal.

A terceira coisa que ele relata é o aparecimento do carneiro, o carneiro de dois chifres. E a próxima coisa que ele relata é a atividade daquele carneiro. Este é o versículo 3 e este é o versículo 4. Ah, tem mais um, desculpe.

Não, não há. Tudo bem, então em termos do referente espaço-temporal para esta visão, somos informados de que isso está acontecendo no terceiro ano de Belsazar. Daniel 7 foi ambientado no primeiro ano de Belsazar.

Então, estamos seguindo consecutivamente essa visão, mas ainda estamos nesta cronologia maior e interrompida. Então, voltamos à cronologia do capítulo narrativo, que nos levou desde o terceiro ano de Jeoiaquim, no início do reinado de Nabucodonosor, até o primeiro ano de Ciro. Então, estamos de volta durante o primeiro e terceiro anos do rei Belsazar.

Se esta for uma referência literal ao terceiro ano de Belsazar e não apenas algo que significa não muito depois de ele ter assumido o controle ou não muito depois do início de seu reinado, então seria 550 AC, e foi nessa época que Ciro estabeleceu o Medo-Persa, o império conjunto Medo-Persa depois que ele alcançou a independência da Média. Há toda uma história aí que vamos ignorar apenas por uma questão de tempo e simplificar aqui. Mas essa série de eventos levou ao fim da Babilônia, que foi o início do fim do exílio para Israel.

Então, é significativo em termos do que Daniel vê. Como eu disse no capítulo 7, acho que um dos efeitos dessa fórmula de data, desse cenário no reinado de Belsazar, é que ela traz de volta à nossa mente aquele rei que se opôs tanto, foi tão arrogante e desafiador contra Deus. E então, estamos ambientados naquele reinado, e sabemos o que aconteceu com Belsazar, e foi sinistro e agourento, e Belsazar serve, eu acho, como um protótipo para este rei blasfemo e arrogante que vai levantar desafiadoramente o punho contra O Deus de Israel.

Ele foi o primeiro, e agora veremos reis ainda piores a seguir. Há também esta nota interessante na primeira declaração de Daniel de que foi depois da visão que tive primeiro, ou depois daquela que já tive. Então, ele está conectando essa visão com a do capítulo 7, que a maioria dos estudiosos interpreta como uma dica de que devemos ler essas coisas juntos.

Eles estão relacionados. O próprio Daniel os relata. Então, onde ele estava quando teve essa visão? Primeiro, ele se vê em Susa, a cidadela ou fortaleza, que fica na província de Elam.

E então ele nos diz que está perto do canal, e então ele vê um carneiro, e você quase tem a ideia de que é uma câmera de vídeo apenas fazendo uma panorâmica de Susa, Elam, ok? Agora estamos na margem do rio, e ele se aproxima e se estreita onde Daniel está. Susa, nesta época, não era um local muito significativo na época em que Daniel teve a visão. Então, é relativamente insignificante.

Foi conquistada por Assurbanipal em meados do século 7 aC e permaneceu relativamente insignificante até a época de Daniel. Em última análise, será construída para se tornar uma cidade muito importante no Império Persa. O primeiro Dario historicamente registrado, Dario I, em 521, vai reconstruir Susa como sua cidade-fortaleza, e também vai funcionar como sua capital administrativa.

Então, isso se torna muito importante, em última análise. Na época em que Daniel teve esta visão, ela não era muito significativa. Esse é um local significativo para a visão porque Daniel vê um carneiro em Susã que representa, o anjo nos dirá mais tarde, o Império Medo-Persa.

Não há realmente nenhuma preocupação com a Babilônia nesta visão. A Babilônia simplesmente nem faz parte disso. Mesmo que enquanto Daniel está tendo a visão, ele esteja na Babilônia, certo? Ele está durante o reinado de Belsazar, mas a sua visão não tem nenhuma representação simbólica de Babilônia, o que é apropriado porque, no momento em que estes eventos realmente ocorrem, Babilônia já não existe.

Será desafiado e derrotado. Daniel está acordado durante esta visão? Essa é sempre uma pergunta que temos quando lemos sobre essas experiências visionárias. Os profetas e videntes estavam fisicamente neste local? Eles estavam em algum tipo de transe? O que está acontecendo? Na verdade, parece que Daniel está no local, embora normalmente esteja na Babilônia, certo? É o terceiro ano de Belsazar.

É onde ele estaria. Mas por alguma razão, ele está a negócios? Não sei. Será que o espírito o ergueu pelos cabelos como fez com Ezequiel e o arrastou para Susa? Não sabemos, mas temos a ideia de que ele esteja realmente lá, talvez.

Não sei. Ele poderia estar lá. Ele poderia estar em transe.

Ele poderia estar em algum tipo de estado de consciência que não quero tentar explicar. Mas para efeitos da visão, devemos pensar em Susa. É onde ele está.

Então, ele levanta os olhos, que é uma forma muito comum de começar, algo que você está vendo em uma visão. Eu olhei, e henei. Henei é uma palavra que você encontrará no bom e velho King James, quase sempre traduzida como eis ou eis.

É uma ótima palavra hebraica que pode ser muito difícil de traduzir de uma forma que faça sentido para as pessoas. Acho que o que significa grande parte dessa visão é expressar uma espécie de surpresa. Tipo, uau, o quê? O que é isso? Há um lugar mais tarde na visão onde isso significará algo diferente.

Mas Daniel está expressando isso, ah, não era isso que eu esperava ver. Então, o que ele não espera ver? Um carneiro. Este carneiro solitário ao longo do canal da Cidadela.

E este carneiro tem dois chifres, e ele diz que um é mais comprido que o outro. Agora lembre-se, chifres são símbolos de poder, e também podem, e carneiros são frequentemente usados no Antigo Testamento como símbolos de líderes ou governantes. Então aqui temos esta figura de régua com dois chifres longos.

Um é mais longo que o outro. Parece que um deles surge mais tarde que o outro. Não admira que ele esteja um pouco surpreso.

Isso é algo estranho. Então é isso que ele vê. O carneiro aparece e então ele descreve na próxima visão individual o que esse carneiro faz.

Então, ele vê esse carneiro atacando. Provavelmente não é só, você sabe, que ele está fugindo. Ele provavelmente está atacando e chifrando outros animais.

Ele vai em direção ao oeste, ao norte, ao sul, não menciona o leste, e corre contra esses desafiantes, ferindo-os. Não temos detalhes sobre quem eram esses desafiantes. Não há outras feras descritas.

Não é motivo de preocupação na visão. Mas é interessante. Ele aparentemente atacou muito.

Diz que não há ninguém para resgatar. Então, eu me pergunto, Daniel viu animais tentando resgatar e eles falharam? Ele deixa muitas lacunas no que descreve. Ele resume esta atividade do carneiro dizendo que ele fez o que quis e se tornou grande.

Outras traduções dirão que ele fez o que quis e se engrandeceu. Ouviremos essa linguagem repetidamente no restante das visões de Daniel. Então essa é uma palavra-chave, uma frase que continuará surgindo.

Também ouviremos a repetição da afirmação de que nenhum animal ou animal poderia resistir a ele. Não teve adversários. E ouviremos repetidamente que não houve ninguém que pudesse livrar-se de suas mãos.

Então, ouça essas coisas à medida que avançamos. Eles estão estabelecendo padrões, padrões de poder e padrões de conflito que se tornam cada vez maiores à medida que a visão avança. Então esse é o primeiro bloqueio de visão, o mais curto.

O segundo bloqueio de visão é a cabra. Isso se chama, quero dizer, é um bode, é um bode, traduções diferentes. Alguns deles chamam de bode, alguns deles chamam de cabra peluda, alguns deles chamam de bode.

Faça sua escolha. Vou chamá-lo de cabra peluda por diversão. Esta é a visão dele, o bloqueio de visão diz respeito à cabra peluda ou à cabra das cabras é literalmente o que diz.

E nele ele tem diversas visões individuais diferentes. As notas certas estão aqui. Ele tem três visões individuais.

No primeiro, que são os versículos 5 e 6, ele vê o aparecimento do bode. Nos versículos 7 a 12, ele testemunha a violência do bode. E então, nos versículos 13 a 14, ele ouve um diálogo entre os santos.

Portanto, o bloqueio da visão começa no versículo 5 e vai até o 14. Deixe-me ler para nós. Enquanto eu pensava, eis que um bode veio do oeste através da face de toda a terra, sem tocar o chão.

E o bode tinha um chifre visível entre os olhos. Ele veio até o carneiro com dois chifres, que eu tinha visto parado na margem do canal. E ele correu para ele em sua ira poderosa.

Eu o vi aproximar-se do carneiro e ele ficou furioso com ele. Ele bateu no carneiro e quebrou seus dois chifres. O carneiro não teve força para resistir diante dele, mas ele o jogou no chão e o pisoteou.

E não havia ninguém que pudesse resgatar o carneiro do seu poder. Então, a cabra ficou extremamente forte. E quando ele ficou forte, o grande chifre foi quebrado.

E em vez disso, surgiram quatro chifres visíveis em direção aos quatro ventos do céu. E de um deles saiu um chifre pequeno, que cresceu muito para o sul, para o leste, para a terra gloriosa. Cresceu muito, até mesmo para o exército do céu.

Algumas das hóstias e algumas das estrelas foram atiradas ao chão e pisoteadas. Tornou-se grande, tão grande quanto o príncipe do exército. O holocausto regular foi tirado dele, e o lugar do seu santuário foi destruído.

Uma hóstia será entregue a ele junto com o holocausto regular por causa da transgressão. E jogará a verdade por terra, e agirá e prosperará. Então ouvi um santo falando.

E outro santo disse ao que falava: Até quando será pisoteada a visão relativa ao holocausto regular, à transgressão que desola, e à entrega do santuário e do exército? E ele me disse, por 2.300 noites e manhãs. Então, o santuário será restaurado ao seu estado legítimo. Tudo bem.

Então, ele vê essa cabra de um chifre vindo do oeste e é apresentado com, ei, surpresa, aí vem essa cabra de um chifre. E corre por toda a terra. O hebraico é algo assim, e nada tocava o chão.

Então, é quase, você quase poderia dizer que voou. Ele voou pelo chão, pela terra. Tem um chifre enorme entre os olhos.

Ele se aproxima do carneiro de dois chifres e corre contra ele com força furiosa. Não sabemos por que esta cabra está tão zangada, mas ela corre em direção ao carneiro. Então, Daniel inicia a próxima visão individual, que é a fúria do bode.

Ele diz que esta cabra ficou furiosa. Acertou o carneiro. Quebrou os dois chifres do carneiro.

Ele jogou no chão. Ele pisoteou. Esta é uma cabra louca.

E a razão pela qual o carneiro teve sucesso em tudo isso é porque, ou desculpe, o bode pôde ter sucesso porque o carneiro não tinha poder. Assim como nenhum animal tinha poder contra o carneiro, agora o carneiro não tem poder contra o bode. E assim como não havia ninguém para livrar os outros animais do carneiro, agora não há ninguém para livrar o carneiro do bode.

E a cabra continua. E essa linguagem está ficando cada vez maior. Ela se magnifica e está alcançando as hostes do céu.

E no auge de sua força, o único chifre da cabra se quebra. E desse único chifre surgem quatro chifres surgindo para os quatro ventos do céu indo em todas as direções. E então, de um deles, temos um chifre menor.

Algumas traduções dirão um chifre pequeno. É o que diz a ESV. Um chifre menor, um chifre pequeno saindo de um dos quatro.

E é com isso que se preocupa o resto deste bloqueio de visão, o chifre pequeno. Os quatro grandes chifres simplesmente desaparecem da visão. Eles não são importantes.

O que interessa à visão é este chifre pequeno. Este chifre pequeno sobe e se torna grande. Cresce excessivamente.

Diz que cresceu excessivamente em três direções, o que seria impossível de fazer de uma só vez. Então, provavelmente está descrevendo o alcance simultâneo. Vai primeiro para o sul, depois para o leste e depois em direção à terra gloriosa, diz a ESV.

Outras traduções dizem em direção ao belo. Terra bonita ou bela é uma referência a Israel e especificamente a Jerusalém. Encontramos outros lugares no Antigo Testamento.

E a razão pela qual Jerusalém é bela não é a sua paisagem. Às vezes a Terra não é nada bonita. Mas é lindo porque foi esse o lugar onde Yahweh escolheu para colocar o seu nome.

Foi ali que Yahweh habitou entre o seu povo. É por isso que é lindo. Este chifre pequeno cresce até o exército do céu, o que provavelmente é uma referência àquela assembleia divina que serve sob Yahweh, serve diante de seu trono e também luta em nome de Israel.

Temos o exército do céu que luta por Israel no livro de Josué e 1 Reis. E novamente, em uma linguagem que você não entende muito bem, esse chifre pequeno faz com que algumas estrelas e algumas hostes caiam. Então, você tem o que vamos aprender: um rei humano fazendo cair estrelas e hostes.

E isso os atropela. E honestamente, versículos 11 e 12, se você alinhasse quatro traduções diferentes e as lesse, todas elas lidariam com isso de maneira um pouco diferente. É um hebraico muito difícil.

A sintaxe é difícil. O vocabulário é difícil. A gramática é difícil.

É difícil. Temos uma ideia geral do que acontece. Ninguém duvida disso.

Mas é difícil ter certeza de todos os detalhes. Diz que este chifre pequeno se engrandece até mesmo para o príncipe do exército. Ou algumas traduções dirão o comandante do exército.

E todos concordam que isso é uma referência a Deus. O comandante do exército é uma referência a Deus. Voltaremos a isso quando chegarmos à interpretação real.

Deste comandante do exército é tirado, diz, a ESV diz o holocausto regular. Isso reflete outra palavra um tanto difícil. É tamid e, em algumas traduções literais, é chamado de contínuo.

Mas é uma referência aos sacrifícios diários que aconteciam no templo de Jerusalém. Então, eles acontecem duas vezes por dia. Eles acontecem pela manhã.

Eles acontecem à noite. E a própria ordem sobre fazer esses sacrifícios é que eles deveriam ser oferecidos continuamente. Então essa palavra tamid é a parte contínua.

Portanto, no livro de Daniel representa apenas esses sacrifícios. Então, de volta ao que acontece aqui. O chifre pequeno tira do comandante o sacrifício regular, e diz que o lugar do santuário, o lugar do santuário do comandante, foi derrubado.

E então a hóstia foi entregue junto com o sacrifício diário. E dá a razão para todas essas coisas acontecerem. Diz que isso acontece por causa da transgressão.

Bem, de quem é a transgressão? Na verdade, essa é uma grande questão. É a transgressão do anfitrião? É a transgressão do povo que o anfitrião representa, portanto, do povo de Deus? Em última análise, é a transgressão de Antíoco? A transgressão do chifre pequeno? De quem é a transgressão? Nós não sabemos. Há desacordo.

Os comentaristas irão nos dois sentidos, e isso surgirá novamente. A palavra transgressão aparece três vezes neste capítulo, e tentar identificar de quem é a transgressão é um pouco complicado. Embora este chifre pequeno seja descrito com estas palavras grandiosas, este chifre pequeno parece ter poder ilimitado.

Mas há algumas dicas sutis no texto de que esse poder e esse sucesso estão na verdade sendo permitidos ao chifre pequeno. O chifre pequeno não é aquele que está apenas conquistando o mundo, mas alguma mão atrás do chifre pequeno permite que ele conquiste o mundo. Por exemplo, com o relato das maiores conquistas deste chifre pequeno, tirando assim o holocausto, derrubando o seu santuário.

No hebraico isso é contado com verbos passivos. Então, isso é tirado, o que eles são sutis. Este capítulo é muito sutil em seu encorajamento.

Às vezes, chamo isso de conforto mesquinho. Está lá, mas não está lá. Mas você tem que trabalhar para conseguir.

Ainda há muito sofrimento acontecendo. Portanto, este chifre pequeno tem um grande poder, mas há apenas uma pequena indicação de que o poder é permitido. É permitido ter o poder.

Não é preciso poder. E isso é algo que se enquadra nesta teologia de Daniel onde você tem grandes reis humanos. Você tem Nabucodonosor, que é um grande rei, mas ele tem permissão para ser rei.

Seu poder é derivado de Deus. Deus concede isso a ele. Então esse é um tema do livro e se encaixa perfeitamente com o tema aqui.

Diz que o chifre pequeno lançou a verdade por terra. Voltaremos ao que isso significa quando o anjo resolver o assunto. Diz o chifre pequeno, fez e conseguiu.

Ou o que quer que quisesse fazer, fez. Prosperou exatamente como o carneiro havia feito. Este chifre pequeno parece não ter limites.

Há uma afirmação que não se repete nesta descrição do chifre pequeno. Então, eu falei que a descrição do carneiro, a descrição do bode, foram várias afirmações repetidas de que ninguém poderia se opor. Isso também é dito do chifre pequeno.

E então uma declaração de que não havia ninguém para livrar daquela criatura, daquela besta. Essa afirmação não é dita sobre o chifre pequeno. Ninguém poderia livrar-se de sua mão.

Diz-se do carneiro. Diz-se da cabra. Não é dito do chifre pequeno.

Mas você pensaria que seria verdade, certo? Aqui temos: se ninguém pode resistir ao bode, ninguém pode resistir ao carneiro; o chifre pequeno é ainda maior. Claro, não havia ninguém para livrar disso, do poder. Mas a visão não diz isso.

Não se preocupa em dizer isso. E você sempre quer ter cuidado ao apresentar um argumento a partir do silêncio só porque a visão não o diz. Eu não quero ler muito sobre isso.

Mas eu me pergunto se essa é mais uma daquelas dicas sutis de que havia alguém que poderia ter se livrado do chifre pequeno, mas ele conteve a mão. Agora, isso também era verdade para os outros, certo? Se Deus tivesse livrado do chifre pequeno, certamente poderia ter livrado do carneiro e do bode também. Mas esta visão realmente não se importa com isso.

Ela se preocupa com o chifre pequeno porque o chifre pequeno afeta o povo de Deus. E isso pode ser apenas uma dica sutil de que havia alguém que poderia

entregar, mas ele permitiu que isso acontecesse. Ele recuou e permitiu que isso acontecesse.

Então, posso estar lendo demais. Eu estou bem com isso. É apenas mais uma daquelas possibilidades sutis que se enquadrariam na teologia do Livro de Daniel.

A visão individual final dentro deste bloco de visão é a deste diálogo entre os Santos. Então, Daniel ouve os Santos ou ouve conversas, e ele realmente não informou quem eram esses seres, de onde vieram, apenas eles estão ali parados. E eles têm a aparência, um deles tem a aparência de um homem, ou como um filho de homem é provavelmente o que diz em hebraico.

Então, isso parece um humano, tem uma figura humana. E este Santo diz, até quando? Por quanto tempo isso poderá acontecer? E esse tipo de linguagem ecoa muito do que ouvimos nos lamentos dos Salmos. Quanto tempo, oh Senhor? Até quando você permitirá que os ímpios prosperem? Até quando os justos sofrerão? E isso traz à mente esse lamento.

A questão específica aqui é por quanto tempo esse sacrifício diário será removido? Por quanto tempo aquela transgressão desoladora do versículo 12 vai durar? Por quanto tempo o lugar santo será entregue? Por quanto tempo o anfitrião será entregue? Quanto tempo todas essas coisas vão durar? A resposta é, mais ou menos específica, 2.300 noites e manhãs, diz. Depois disso, um lugar sagrado seria consertado. Ou ESV diz que o santuário será restaurado ao seu estado legítimo.

Isso é tudo que temos. Não há explicação sobre o que significam 2.300 noites e manhãs. Portanto, você pode ter certeza de que existem opções disponíveis para o que você acha que isso significa.

Há pelo menos três, três sugestões sobre o que esse número pode significar. A primeira é que o número representa o número de sacrifícios noturnos e matinais no templo. Então eram dois por dia, certo? Há um sacrifício matinal, um sacrifício noturno.

Então, se você dividir 2.300 por dois, terá 1.150 dias. Assim, ao longo de 1.150 dias, seriam feitos 2.300 sacrifícios. Isso é pouco mais de três anos.

Então, se você leu o capítulo sete, ele fala sobre um tempo, tempos e metade de um tempo. E não perdi tempo falando sobre isso. Mas uma maneira que é comumente interpretada, para melhor ou para pior, é que tempo é um, vezes, como em um ano, tempos é na verdade uma palavra dupla.

Não temos dual em inglês. Não é apenas um plural direto. Significa dois.

Então, um ano, dois anos e meio tempo é 0,5. Então, você soma tudo isso e obtém três anos e meio. Tempo, tempos e meio tempo. Existe uma palavra para ano que poderia ter sido usada.

Não é usado. Então, não sei se isso é realmente o quão específica a visão deve ser adotada. Mas, de qualquer forma, esse número que você poderia derivar do tempo, dos tempos e da metade do tempo está dentro da estimativa desta interpretação de 2.300 noites e manhãs.

Seria um pouco mais de três anos. Essa é uma opção. Uma segunda opção para o significado desse período de tempo é que cada um desses 2.300 representa um dia.

Cada um representa um dia. Assim, no Antigo Testamento, um dia é frequentemente referido como tarde e manhã. Tarde e manhã.

Se você olhar o relato de Gênesis 1, temos a tarde e a manhã. Isso é um dia, um dia. Portanto, 2.300 noites e manhãs seriam 2.300 dias, o que equivale a seis anos e cerca de quatro meses, o que é pouco menos de sete anos, e sete é o número de conclusão. Então a ideia seria até a finalização, o tempo completo de todas essas coisas, que é quem sabe quando é isso.

A terceira ideia é que o número seja simbólico, o que geralmente é o meu favorito porque você não precisa tentar fazer com que todos os números funcionem e se encaixem, o que é realmente difícil em um texto que é principalmente literário. Este não é um texto matemático.

Então, o número é simbólico, e se o número for simbólico, não precisa se enquadrar em algum tipo de interpretação de calendário. Não precisa caber em nenhum tipo de calendário. Qualquer que seja o ponto exato, ou qualquer que seja o momento exato, a questão é que o santuário será restaurado.

Haverá um fim para esse sofrimento. E isso, de certa forma, é um incentivo, mas não é um grande incentivo. Seu sofrimento terminará.

Esse é o incentivo. Certo, ótimo. Quanto tempo isso vai durar? Bem, vai durar, mas vai acabar.

É isso que o Santo oferece aqui. Esse é o fim do segundo bloqueio de visão. E então Daniel fica um pouco confuso.

Ele não entende, então procura interpretação. Ele procura compreensão no terceiro bloco de visão nos versículos 15 a 27. Então deixe-me ler isso.

Quando eu, Daniel, tive a visão, procurei entendê-la. E eis que estava ao meu lado alguém com aparência de homem. E eu ouvi uma voz de homem entre as margens do Uali, e ela chamou, Gabriel, faça este homem entender a visão.

Então ele chegou perto de onde eu estava e quando ele chegou eu fiquei com medo e caí de cara no chão. Mas ele me disse: Entenda, ó filho do homem, que a visão é para o tempo do fim. E quando ele falou comigo, caí num sono profundo, mas ele me tocou e me fez levantar.

Ele disse: eis que vos farei saber o que acontecerá no final da indignação, pois se refere ao tempo determinado do fim. Quanto ao carneiro que viste com dois chifres, estes são os reis da Média e da Pérsia. E a cabra é o rei da Grécia.

E o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei. Quanto ao chifre que foi quebrado, no lugar do qual surgiram outros quatro, quatro reinos surgirão de sua nação, mas não com seu poder. E no final do seu reinado, quando os transgressores atingirem o seu limite, surgirá um rei de rosto ousado, alguém que entende de enigmas.

Seu poder será grande, mas não por seu próprio poder. Acabei de perder meu lugar. E ele causará uma terrível destruição e terá sucesso em tudo o que fizer, e destruirá os homens poderosos e as pessoas que são os santos.

Pela sua astúcia, ele fará prosperar o engano sob as suas mãos, e na sua própria mente, ele se tornará grande. Sem aviso, ele destruirá muitos, e até mesmo se levantará contra o príncipe dos príncipes, e será quebrado, mas não por mão humana. A visão das tardes e das manhãs que foi contada é verdadeira, mas sela a visão, pois se refere a muitos dias a partir de agora.

E eu, Daniel, fiquei vencido e fiquei doente por alguns dias. Então me levantei e fui cuidar dos negócios do rei, mas fiquei horrorizado com a visão e não a entendi." Ok, deixe-me organizar para nós as visões individuais que fazem parte deste bloco de visão antes de prosseguirmos. Portanto, existem três; bem, na verdade, são dois.

Em primeiro lugar, chamo isso de interpretação da visão das tardes e das manhãs. Esse é um título longo. A razão pela qual quero focar na visão das noites e das manhãs é porque é assim que o intérprete a chama.

Normalmente chamamos isso de visão do carneiro e do bode, que contém um carneiro e um bode, mas o anjo se refere a isso como a visão das tardes e das manhãs. Então, vou ficar com o anjo. É bastante confiável.

Então, esta é a interpretação da visão das tardes e manhãs ali. Portanto, a primeira coisa que Daniel relata é algo semelhante à aparência de um homem. E acho que falei errado aqui.

Eu estava olhando o texto errado. Alguém com a aparência de um homem, como um humano. Depois, no segundo, que vai dos versículos 16 a 26, ele relata a interpretação.

E há uma longa lista disso que não vou colocar aqui. E o versículo 27 não faz parte da visão propriamente dita, mas é a conclusão de Daniel para todo o relatório. Tudo bem, então vamos examinar isso mais de perto.

Então, ele primeiro diz no versículo 15 que ele vê diante dele, eis que surpresa, ele vê diante dele alguém com aparência de homem. Então, deixe-me apenas me corrigir em relação ao bloco de visão dois. Ele ouviu os santos falando, mas não os descreveu como tendo a aparência de um homem.

É aqui que entra a aparência de um homem. Então, diante de mim está alguém que parece um humano. Então, este é alguém novo na visão.

Ele descreveu outros seres que viu, mas esta surpresa é uma nova pessoa. Então ele relata o que ouviu. Ele não vê nada, mas esta parte da visão é o que ele ouve.

Ele ouve uma voz humana. Então, ali está a figura angelical, a aparência de um homem diante dele, mas ele ouve uma voz, uma voz humana, vinda da direção do canal. Ele não relata ter visto nada que combine com aquela voz.

Ele apenas ouve uma voz, uma voz humana. E a voz diz: Gabriel, explique a visão a este homem. Então, podemos deduzir aqui que Gabriel é essa figura que apareceu para ele, essa figura humana, e ele está sendo instruído pela voz para interpretar a visão.

Gabriel é um dos dois anjos mencionados na Bíblia. O outro é Michael. Gabriel aparece pelo nome aqui e mais tarde no livro e depois no Evangelho de Lucas.

É ele quem vem anunciar, vamos ver, anuncia o nascimento de João Batista e anuncia o nascimento de Jesus. Michael também é nomeado na Bíblia. Quando chegamos a mais literatura escrita no Segundo Templo que não está incluída no cânon bíblico, nomeamos anjos em todos os lugares.

A Angelologia realmente se desenvolveu muito durante o período do Segundo Templo. Então, Gabriel é quem entrega mensagens de Deus. Então, se Gabriel está sendo instruído a dar essa mensagem, provavelmente ele está sendo instruído por

alguém que tem autoridade sobre ele, certo? Poderia ser a voz do próprio Deus, não sabemos.

A voz de Deus no deserto, às vezes soa como trovão e é aterrorizante ou muitas águas e às vezes soa como voz humana. Em um lugar, até soa como um sussurro. Então, é muito possível que a voz, a voz humana que Daniel relata ter ouvido, seja a voz de Deus instruindo Gabriel a interpretar a visão.

Então, Gabriel se aproxima e chega perto de onde Daniel está. Daniel fica assustado e cai de cara no chão. E assim, Gabriel lhe diz, entenda, ó filho do homem, a visão é para o tempo do fim ou um tempo do fim. E nas traduções para o inglês, as palavras de Gabriel aqui soam como se ele estivesse falando sobre o fim da história humana, o fim de todas as coisas, o que não é necessariamente o que está acontecendo aqui.

Gabriel está falando sobre um tempo final, o fim de algo, não o tempo E e T maiúsculo. É o fim de alguma coisa. Daniel testemunhou em sua visão eventos que se referem a um tempo específico que eu apaguei, um tempo específico, mas Gabriel vai especificar de qual tempo ele está falando mais tarde.

Então, Daniel cai em um sono profundo, que pode ser como um transe. Esta palavra é usada em outras partes do Antigo Testamento para descrever esse sono profundo provocado pelo próprio Deus. Então, Daniel cai nesse sono profundo e Gabriel toca nele, levanta ele e ele fala novamente.

Então, temos um longo caminho para a interpretação real, certo? Foi dito a Gabriel para contar a Daniel o que o sonho significa, o que a visão significa. E temos Daniel quase desmaiando e ele caindo em um sono profundo. Temos Gabriel tocando-o e levantando-o, permitindo-lhe receber o significado da visão.

Esta longa introdução à visão provavelmente sugere a importância não apenas do que Daniel vê, mas também da dificuldade que ele terá de assimilar. Então, isso é uma coisa muito difícil de ver, é uma coisa difícil de entender, e é uma coisa difícil de absorver. Há um grande sofrimento retratado nesta visão e Daniel terá que tentar absorver isso.

Toda essa dificuldade que Daniel está tendo, se preparando para a visão, só é amplificada diversas vezes quando chegamos à última visão do livro. É necessário quase um capítulo inteiro para preparar Daniel para realmente ouvir a mensagem que Deus enviou. Tudo bem, então a interpretação real começa no versículo 19.

E Gabriel diz: Olá, ou eis. E isso provavelmente não é uma surpresa! Provavelmente é isso que estou prestes a dizer, o que é muito importante, então ouça. Mas então ouça o que ele diz.

Então, ouça, vou lhe contar o que acontecerá no final da indignação. Bem, isso é algo estranho de se dizer, é importante. Diga-nos o significado de quem são todos esses seres.

Isso parece mais importante do que você me contar algo que vai acontecer mais tarde. Acho que a importância do que Gabriel acabou de dizer aqui é na verdade algo que é o principal conforto desta visão. Até agora, no relatório da visão, foi repetidamente enfatizado que o sofrimento que Daniel está vendo, esta visão que Daniel está tendo, tem um fim determinado.

Então, no versículo 13, o Santo disse: quanto tempo isso vai durar? E no versículo 14, temos uma resposta específica. 2.300 noites e manhãs. Versículo 17, Gabriel diz que a visão é para o fim dos tempos.

Versículo 19, ele diz que isso acontecerá no final da indignação. Este ponto é repetidamente afirmado que sim, isso é horrível, mas há um fim. Isso é quase o fim de tudo.

Alguém determinou o fim disso. E isso acontecerá. E falaremos mais sobre isso à medida que avançamos porque, como eu disse, acho que o texto realmente se concentra nisso, sendo o encorajamento, o conforto desta visão terrível.

Então segue a interpretação, e ela tem uma especificidade realmente maravilhosa para nós. E algo que é realmente maravilhoso nisso é que os comentaristas não podem discordar. Portanto, se o anjo diz que o carneiro é a Medo-Pérsia, os comentaristas dizem que o carneiro é a Medo-Pérsia.

Ninguém precisa discordar sobre isso. Isso não é verdade nos capítulos 7 e 9, mas amamos um anjo que é específico assim. Então, o carneiro são os reis da Média e da Pérsia.

Isso é tudo que Gabriel diz. Agora vimos muitas coisas sobre este carneiro. Tivemos a aparência dele descrita, os dois chifres, um mais longo, outro surge depois.

Ouvimos sobre o que o carneiro fez. Gabriel não explica nada disso. Ele apenas diz que o carneiro é esse.

E então ele interpreta o bode e seu grande chifre único. E o bode, todos concordam, é o rei da Grécia. E todos concordam também que aquele rei da Grécia, o chifre único, é Alexandre, o Grande.

O bode é o rei da Grécia e o grande chifre entre os olhos é o primeiro rei. Então, o primeiro rei, embora tecnicamente ele não seja o primeiro rei, isso não vem ao caso. O primeiro rei é este Alexandre, o Grande.

Ele vai conquistar a Pérsia. O grande chifre entre seus olhos é o primeiro rei. Até agora, temos um acordo maravilhoso entre os comentaristas.

E então, dos quatro chifres que saem do único chifre, o bode, diga-nos quem são. Bem, tudo o que ouvimos de Gabriel é que esses quatro chifres representam quatro reinos que vêm de um império. Mas eles não são tão fortes quanto o império único.

Ele não os identifica. Mas, felizmente, todos concordam que estamos falando dos sucessores de Alexandre, o Grande. Existem quatro.

Alguns historiadores colocarão pessoas extras lá, dependendo de como você deseje contar os generais e de quanto poder eles tinham. Quatro poderia ser apenas este número da totalidade. No entanto, muitos generais conseguiram terras e contam como tendo-nas, todos eles.

Nós só nos importamos com dois. Nós só nos importamos com dois desses chifres. Então Gabriel passa a falar sobre esse chifre menor.

No lugar dos quatro, surgirão quatro reinos, não com o mesmo poder. E então, no final do seu reino, então esses quatro, quando os transgressores atingiram o seu limite, então teremos um rei, este chifre pequeno. O chifre pequeno é um novo rei que chega quando os transgressores ou quando as transgressões, dependendo da tradução, atingiram a sua medida máxima.

E novamente, nos perguntamos de quem é a transgressão que atingiu sua medida máxima para que este novo rei chegue. Bem, existem duas opções principais. Alguns comentaristas dirão, bem, estamos falando obviamente sobre as opressões de Antíoco IV, aquele chifre pequeno quando sua maldade atingiu sua plenitude.

Isso é possível. A outra possibilidade é que seja uma referência aos judeus apóstatas no período do segundo templo. Assim, quando a sua transgressão atingiu a sua plenitude, então Deus mantém a história em movimento e esta é desencadeada.

Novamente, você pode encontrar comentaristas de ambos os lados da questão, por isso não vou resolver o assunto aqui. Mas esta é a terceira ocorrência, ou na verdade a última, da palavra transgressores, transgressão, que aparece neste capítulo. No versículo 12, a transgressão foi o motivo para entregar a hóstia e a oferta contínua ou holocausto.

No versículo 13, a transgressão foi a causa da desolação. E então no versículo 23 temos esta transgressão completada. Este rei, este rei do chifre pequeno, é descrito como tendo um rosto feroz e alguém que entende enigmas.

Na verdade, essa é uma linguagem que lembra as pessoas de Provérbios. Pessoas que estudaram literatura sapiencial podem ouvir alguns Provérbios ali. E entender os enigmas é geralmente considerado uma característica positiva.

Esta é uma descrição que seria algo que você gostaria que seu rei ou líder fosse capaz de fazer. Você quer alguém que seja feroz e que consiga entender coisas difíceis. Normalmente é um elogio.

Acho que John Collins descreve o domínio dos enigmas como algo normalmente considerado uma coisa boa. Tal sabedoria era um atributo tradicional da monarquia, ou pelo menos da propaganda real, em todo o antigo Oriente Próximo. Mas a outra coisa sobre esta descrição, este rosto feroz, embora possa soar apenas como um rei forte e poderoso, é uma expressão semelhante que é usada para a sedutora adúltera em Provérbios 7. Ela tem um rosto descarado.

Ela tem um rosto feroz. E é sua ferocidade que lhe permite atrair esse simplório ingênuo, esse jovem sem instrução. Ela o atrai para sua casa, que acaba sendo uma estrada para o túmulo.

E este rapaz é descrito como seguindo-a como um cervo entrando em um laço. Então, pode haver uma pequena sugestão de Gabriel sugerindo que este rei pode parecer sábio, mas ele também será bastante manipulador. E sua sabedoria será perversa.

É uma sabedoria perversa. Seu poder será poderoso, mas não com seu poder. Há outra dica sutil de que esse pequeno rei com chifres chega ao topo, mas não com seu próprio poder.

Há outra pessoa que o capacita, capacita e permite que ele tenha grande sucesso. As ações do chifre pequeno que foram descritas nos itens 9 a 12 do segundo bloco de visão são interpretadas por Gabriel, ou resumidas na verdade por Gabriel, apenas dizendo que ele destruiria extraordinariamente ou muito, teria sucesso, teria grande sucesso, e ele faria. E tudo o que diz é que ele faria.

O que provavelmente significa que ele faria o que quisesse. Não havia ninguém para detê-lo. Com um poder insuperável que nem sequer é o seu próprio poder, ele destruiria homens fortes e poderosos e pessoas santas, ou as pessoas que são os santos, diz a ESV.

Ele é uma pessoa intrigante. Ele é astuto. E ele faz o engano prosperar.

Então, ele é astuto. Ele alcança grande sucesso porque é inteligente. E para o fim deste chifre pequeno, tudo o que a visão diz é que ele será quebrado, mas não por mão humana.

Isso é tudo que diz. Isso é tudo o que diz sobre sua destruição. Então, ele está simplesmente arrasado.

É isso, e ele saiu de cena. Este grande rei simplesmente se foi. Simplesmente desaparece rapidamente.

Então Gabriel chama essa visão de visão das tardes e das manhãs. Diz que é verdade. Por que Gabriel chama isso de visão das tardes e das manhãs e não de visão do carneiro e do bode? Isso pareceria descrever melhor o conteúdo, mas ele chama isso de visão das tardes e das manhãs.

Acho que porque isso lembra, espere, já ouvimos noites e manhãs em algum outro lugar deste texto. Onde ouvimos isso antes? Ele está lembrando anteriormente na visão, e foi quando o Santo garantiu a Daniel que as coisas que ele viu, essas coisas horríveis que ele viu, durariam apenas 2.300 noites e manhãs. Então, o santuário será restaurado ou corrigido.

Ao chamar isso de visão das tardes e das manhãs, acho que Gabriel está nos dando um lembrete final em um capítulo cheio de lembretes de que, mesmo que as coisas sejam horríveis, será apenas por um tempo. Deus tem o mal sob controle e parece que ele dá muita margem de manobra, certo? Mas ele está com isso na coleira. O que Daniel testemunhou foi terrível, mas não duraria para sempre.

À noite e pela manhã, há um horário definido para isso. Quando estes forem concluídos, a restauração ocorrerá. Então, Daniel é instruído a selar a visão.

Essa é uma afirmação comum na literatura apocalíptica. Em visões. E lembre-se, o revés de Daniel aqui ocorre no terceiro ano de Belsazar.

O templo de Jerusalém em seu período histórico é destruído. Ainda não foi reconstruído. E ele acabou de ter uma visão, alguns séculos depois, de um novo templo que também foi destruído.

Então, coloque-se no lugar de Daniel. Ele provavelmente ainda está superando a destruição do primeiro templo e está antecipando a restauração como os profetas prometeram, mas ainda assim tem uma visão da destruição de outro templo. Não admira que ele esteja sobrecarregado.

A reação de Daniel a esta visão é pior, ou pelo menos mais intensa do que foi no capítulo 7. No final da visão do capítulo 7, ele disse que seus pensamentos o alarmaram muito e sua cor mudou, mas ele manteve o assunto em seu coração. Aqui ele fica doente há dias.

Ele não entende isso. Não há ninguém para explicar. Acho que parte da explicação para essa reação mais intensa e severa que Daniel tem é que ele está assistindo a um grande sofrimento.

Também acho que com a visão de Daniel 7, lembre-se da promessa gloriosa que ela ofereceu. Houve esta visão de alguém como o Filho do Homem recebendo o reino, e os santos irão governar com ele e receber o reino, e é uma promessa gloriosa. Isso é um grande conforto no final da visão de Daniel. Em Daniel 8, o consolo é que isso não durará para sempre.

Seu sofrimento não vai durar. Isso é conforto. Não me interpretem mal, isso é conforto.

Mas não é a mesma coisa; não é o mesmo tipo de conforto que olhar para este futuro glorioso. É apenas ver o fim do sofrimento. Então, é um conforto ter certeza.

Mas posso ver por que Daniel está tendo problemas para superar isso. É um conforto difícil apenas absorver e descansar. Então esse é o conforto principal, é que o sofrimento não durará para sempre.

Acho que outro conforto nesta visão é que o anfitrião sofre e representa as pessoas que sofrem; eles não estão sozinhos em seu sofrimento. O comandante do exército também sofre perdas. Diz-se que o holocausto foi tirado dele.

Seu santuário é derrubado. Então, você tem um sofrimento muito grande do anfitrião, mas também tem um sofrimento do comandante. E provavelmente poderíamos ver isso como talvez um prenúncio do relato do Novo Testamento sobre esta encarnação, onde o próprio Deus vem em carne e o que ele faz? Ele vive ao lado do seu povo e sofre com o seu povo.

Ele se torna este grande sumo sacerdote que pode interceder pelo seu povo porque conhece a experiência deles melhor do que ninguém. Então, acho que é um conforto secundário. Mas o principal conforto do capítulo 8, na minha interpretação, é esperar.

O sofrimento não terá fim. Não durará para sempre. Existe um fim para isso.

Deus vai acabar com isso. Quando voltarmos na próxima palestra, veremos o capítulo 7 e o capítulo 8 juntos e como as pessoas classificam a interpretação dos diferentes impérios. Obrigado.

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 11, Daniel 8, A Coleira de Deus sobre o Mal.